



## GT 01: EDUCAÇÃO FÍSICA E CONTEXTO ESCOLAR

### ATRAVÉS DO ESPORTE DE ORIENTAÇÃO: unidade didática e interdisciplinaridade

Johnattan Stiv Dias Ramos <sup>1</sup>  
Wemerton Martins Santos <sup>2</sup>

**Palavras-chave:** Interdisciplinaridade, Unidade didática, Práticas corporais de aventura, Esporte de orientação.

#### Introdução

Para darmos início é necessária uma investigação, sentimos a necessidade do mapeamento para investigar quais textos vem sendo publicado sobre o tema Esporte de orientação e Educação Física e Escola, nos últimos anos. Esta pesquisa terá como ênfase o estudo do esporte de orientação enquanto conteúdo da Educação Física Escolar.

Acreditamos que as intervenções com unidade didática dentro das aulas de Educação Física com o esporte de orientação contribuem na ampliação dos conhecimentos sobre as “formas de representação e pensamento espacial”, pois ponto de referência, localização, orientação, representação espacial, representações cartográficas, sistema de orientação e elementos constitutivos dos mapas, são conhecimentos praticados e desenvolvidos durante uma corrida de orientação. Logo acreditamos que o esporte de orientação pode contribuir em um trabalho interdisciplinar entre a disciplina de Educação Física com as demais disciplinas curriculares.

#### Metodologia

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos (FONSECA, 2002). Realizamos uma pesquisa bibliográfica nas principais revistas científicas da Educação Física pedagógica, sobre o tema Esporte de orientação e Educação Física e Escola como a investigação resultou na coleta de quatorze textos, ênfase no ambiente escolar.

As aulas foram planejadas em uma Unidade Didática. Bungenstab (2017) diz que é [...] uma maneira sistematizada de ensino possibilitando o trabalho dentro do universo escolar” assim

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Goiás, Goiânia, GO - Email: stivdias10@hotmail.com.

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Goiás, Goiânia, GO - Email: wemerton26@gmail.com.

estabelecemos uma proposta composta por oito intervenções a fim de ocasionar a interdisciplinaridade entre a Educação Física e as demais disciplinas integrantes do currículo da escola.

## Resultados

### A corrida de Orientação e seu Estado da Arte

Quando nos remetemos a discutir sobre a Corrida de orientação. A palavra “orientação”, por sua vez, vem de “oriente”, o lado no qual o sol nasce; foi a partir da observação do nascer do sol que se teve a possibilidade de um deslocamento orientado seguindo os pontos cardeais, uma forma de se organizar em virtude do nascer do sol (CARMONA *et al.*, 2013).

A orientação é conceituada pela Escola de Educação Física do Exército como a habilidade de encontrar um caminho de forma rápida e segura de um ponto a outro, sempre em ambiente desconhecido pelo praticante. Já a orientação como um esporte, é um desporto que consiste nos competidores navegarem de forma independente através do terreno devendo visitar uma série de pontos (prismas) marcados no mapa e percorrendo no menor tempo possível, auxiliados somente por mapa e bússola.

Diante das análises dos artigos selecionados podemos perceber que ainda é pequeno o número de estudos realizados pertinentes a corrida de orientação, tendo em vista o pouco conhecimento sobre a prática deste esporte no Brasil e por não ser considerada uma modalidade olímpica ainda tem sua divulgação um tanto prejudicada sendo maior conhecida no meio militar mantendo sua ligação de origem. Com base na análise dos dados coletados, verificou-se que pouco vem sendo produzido, mas para além do mapeamento de publicação foram investigados quais são os textos que estão classificados na teoria propositivas e não propositivas.

Tabela 1 Classificação de artigos propositivos e não propositivos

| RESVISTA            | TÍTULO DO ARTIGO  | TEORIA               |
|---------------------|---|----------------------|
| EFdeportes          | Motivos que levam o indivíduo a participar de corridas de aventura. Estudo realizado com equipes amadoras de corrida de aventura no estado do Rio Grande do Sul | Não Propositiva      |
|                     | Enduro a Pé: o esporte de aventura como aliado na adesão á pratica de atividades física   | Propositiva          |
|                     | A corrida de Orientação enquanto conteúdo da Educação Física escolar  | Propositivo Limitado |
|                     | A inclusão da Orientação nas aulas de Educação Física. Uma visão dos professores da cidade de Foz do Iguaçu   | Não Propositiva      |
|                     | Iniciação esportiva de atletas de orientação brasileiros. Um estudo qualitativo diagnóstico   | Não Propositiva      |
|                     | Corrida de Orientação: um desporto interdisciplinar por natureza  | Propositiva          |
| Revista de Educação | Avaliação física e psicológica em atletas de orientação   | Não Propositiva      |
|                     | O treinamento da corrida de orientação como fator de aprimoramento profissional militar   | Propositivo Limitado |

|                         |   |                      |
|-------------------------|---|----------------------|
| <b>Física</b>           | A influência do Sistema EMIT na performance do atleta de orientação                         | Não Propositiva      |
|                         | Tomada de decisão, condição física e idade no desempenho de equipes de corrida de aventura. | Não Propositiva      |
| <b>Motrivivência</b>    | Esporte de aventura como conteúdo possível nas aulas de Educação Física                     | Propositiva          |
| <b>Pensar a Prática</b> | Atividades de Aventura na natureza como ferramenta para o desenvolvimento humano            | Não Propositiva      |
|                         | Trilhas ecológicas com orientação para pessoas surdas                                       | Propositivo Limitado |
| <b>Movimento</b>        | A orientação no ambiente natural: Aprendizagem ubíqua através do uso de tecnologia          | Propositiva          |

A tabela 1 o estado da arte referente ao Esporte de orientação, encontramos 4 textos propositivos, 7 não propositivos e 3 propositivos limitado. (BARBIERI, 2008).

### **A Educação Física e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**

A Educação física é um componente curricular obrigatório, estabelecido sob a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996) onde em seu Art. 26 § 3º diz “A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica” nesse sentido é oferecido pelo Ministério da educação, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que é um documento de caráter normativo.

Na BNCC o ensino fundamental está organizado em cinco áreas do conhecimento (Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso), a área de Linguagens é composta pelos seguintes componentes curriculares: Língua Portuguesa, Arte e Educação Física.

Neste diálogo a prática corporal é tematizada pela BNCC em seis unidades temáticas, a saber: Brincadeira e jogos; Esporte; Ginásticas; Danças; Lutas; Práticas corporais de aventura.

As práticas de aventura na natureza se caracterizam por explorar as incertezas que o ambiente físico cria para o praticante na geração da vertigem e do risco controlado, como em corrida orientada, corrida de aventura, corridas de mountain bike, rapel, tirolesa, arborismo etc. Já as práticas de aventura urbanas exploram a “paisagem de cimento” para produzir essas condições (vertigem e risco controlado) durante a prática de parkour, skate, patins, bike etc. (BNCC, p.218-219)

### **Unidade Didática do Esporte de Orientação**

A fim de contribuir como o que é comum entre duas ou mais disciplinas ou outros ramos do “componente curricular” propomos uma unidade didática contendo oito aulas, para ensino das práticas corporais de aventura com a corrida orientada, é sugerido que as aulas tenham no mínimo a duração de 50min e sejam divididas em três momentos (introdução, desenvolvimento e fechamento).

Tabela 2 - Proposta de unidade didática para ensino das práticas corporais de aventura com o Esporte de Orientação

| Nº de Aulas        | Temas  | Sub Temas  | Atividades propostas   |
|--------------------|--|--|--|
| <b>Aulas 1 e 2</b> | Compreendendo as práticas corporais de aventura corrida orientada. | História;<br>Espaço para a prática;<br>Possibilidades e regras.  | Slides com imagens e vídeos das diferentes modalidades da corrida<br>Assimilar o esporte com o jogo de caça tesouro<br>Análise e Discursão sobre a compreensão do esporte                      |
| <b>Aulas 3 e 4</b> | Corrida de orientação e suas características.                      | Identificar (equipamentos de segurança, instrumentos, mapas, cartão de controle e organização);<br>Possibilidades na escola;<br>Apresentação dos mapas | Conhecer o mapa do país, estado, município, região, setor e escola.<br>Experiência com atividades lúdicas e fundamentadas na orientação:<br>“Leste oeste”<br>“Espelho”<br>“Corra para o local” |
| <b>Aulas 5 e 6</b> | Compreender a necessidade de conhecer e saber se orientar.         | Compreender as formas de orientar-se em um determinado espaço;<br><i>Prática com jogos que tenham relação com a temática.</i>                          | Estimular concentração, orientação, coordenação motora, atenção e percepção espacial.<br>“Cabra cega”<br>“Meu guia”<br>“Estátua cega”<br>“Caça tesouro”  |
| <b>Aulas 7 e 8</b> | Esporte de orientação, prática, fundamentos e técnicas.            | Selecionar o local, o mapa, os prismas e bússolas;<br>Vivenciar o esporte em sua totalidade  | Elaborar o mapa, os prismas e cartão controle.<br>Com os mapas em mãos os alunos deverão procurar os prismas utilizando os pontos cardeais como forma de orientação.<br>Conversa final.        |

O intuito inicial nas aulas 1 e 2 é a compreensão teórica sobre a corrida orientada e suas relações com o cotidiano da turma, esse é o momento de apresentar o esporte suas regras, modalidades e possíveis ambientes para prática, verificar qual é o domínio da turma sobre o conteúdo, e também apresentar imagens e vídeos para que haja uma assimilação melhor por parte dos alunos.

Aulas 3 e 4 instrumentalização, é o momento que os alunos se apropriam dos instrumentos historicamente produzidos, aqui vamos ter atividades fundamentadas na orientação onde os alunos devem ter contato com equipamentos (bússola, mapas, prismas, equipamento de proteção) e a sensação de orientar a partir dos pontos cardeais (atividades lúdicas).

Nas aulas 5 e 6 experimentação, práticas corporais sobre orientação, nesse momento os alunos devem se apropriarem da sensações de orientar e ser orientado, conhecendo os ambientes e suas possibilidades para a prática da corrida.

Já nas aulas 7 e 8 prática final, desenvolver as técnicas específicas da Corrida de Orientação, esse é o momento de escolher o local para a corrida, momento de elabora o mapa e os prismas os cartão de controle para posteriormente dividir as equipes e funções.

A Corrida de Orientação é uma modalidade desportiva que usa a própria natureza como ambiente de jogo podendo ser urbana ou natural. Na partida, cada equipe recebe um cartão controle e um mapa onde estão marcados pequenos círculos que correspondem aos pontos de controle, onde

estão os prismas junto com um picotador responsável por gerar um código, onde comprova a passagem de cada equipe por aquele ponto.

## Considerações Finais

Estabelecemos nexos com o campo docente de intervenções pedagógicas, a partir dos três pilares fundamentais, a saber, “produção de conhecimento, tomada de consciência e transformação da realidade” (BUNGENSTAB, 2018).

26

As práticas corporais de aventura é uma unidade didática que por si só atrai e envolve os alunos, devido sua aproximação com as atividades vivenciadas pelos os mesmos fora do ambiente escolar. O mapeamento dos trabalhos nos revela que pouco vem sendo produzido, tão pouco ainda voltado para uma prática pedagógica escolar.

No intuito de colaborar no processo de ensino e na produção de conhecimento trouxe luz ao esporte de orientação que se apresentou ser uma ferramenta de grande auxílio interdisciplinar devido suas possibilidades de interação com as outras disciplinas. O material didático apresentado almejou a resolução de situações sociais sendo elas o *déficit* na unidade didática “formas de representação e pensamento espacial”, e a falta de coletividade. A tomada de consciência dos problemas existentes os deixou intrigados para saberem como se daria o processo de emancipação.

## Referências

- BONATTO, A. et al. INTERDISCIPLINARIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR. Seminário de pesquisa em educação da região Sul. 2012
- BUNGENSTAB et al. EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: POSSIBILIDADES DE ENSINO DAS PRÁTICAS CORPORAIS (DE AVENTURA). *Corpoconsciência*, vol.21, n.03 p. 29-40, set./dez; Cuiabá- MT, referências bibliográficas revis 2017.
- CARMONA, E. K. ; BEGOSSI, T. D. ; SOARES, S. S. ; MAZO, J. Z. . O esporte de orientação: possibilidades e perspectivas. *Educação Física em Revista (Brasília)* , v. 7, p. 19-30, 2013.
- LAZZAROTTI FILHO et al. O termo práticas corporais na literatura científica brasileira e sua repercussão no campo da Educação Física. *Revista Movimento*, v. 16, n.01, p. 11-29, 2010.
- SILVA, Ana Márcia e colaboradores. Corpo e experiência: para pensar as práticas corporais. In: FALCAO, José Luiz; SARAIVA, Maria do Carmo (Orgs.). *Práticas corporais no contexto contemporâneo: (in)tensas experiências*. Florianópolis, SC: Copiart, 2009.
- SILVA, M. A. F. Esporte Orientação: conceituação, resumo histórico e proposta pedagógica interdisciplinar para o currículo escolar. Porto Alegre, 2011.
- TENFEN, Danielle Nicolodelli. Editorial: Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, Florianópolis, v. 33, n. 1, p. 1-2, abr. 2016.
- THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 2011.
- TOMELIN, G. A inclusão de orientação nas aulas de educação física. Uma visão dos professores da cidade de Foz do Iguaçu. *Revista Digital*. Buenos Aires, Año 18, Nº 189, Febrero de 2014.

TOMELIN, G. Iniciação esportiva de atletas de orientação brasileiros. Um estudo qualitativo diagnóstico. *Revista Digital*. Buenos Aires, Año 18, Nº 185, Octubre de 2013.

VENDITTI JR, R.; ARAÚJO, P. F. TRINHAS ECOLÓGICAS COM ORIENTAÇÃO PARA PESSOAS SURDAS. *PENSAR A PRÁTICA* 11/3: 269-280, set./dez. 2008.